

ESPORTES

SUL-AMERICANA Adson marca e dá vitória ao Vasco sobre o Boca, a primeira de um brasileiro em seis anos na casa xeneize

Bombonera não assusta

VICTOR PARRINI

Inegavelmente, o Boca Juniors não é o mesmo que impunha respeito com as seis conquistas da Libertadores. Nem por isso é meia-boca. Tem camisa, torcida e um estádio que intimida, principalmente os brasileiros. Goste ou não, La Bombonera carrega uma mística. De 2021 para cá, sete clubes do nosso país visitaram os xeneizes. Nenhum venceu. O último triunfo brasileiro nesse recorte mais amplo havia sido o do Internacional, em 2020, pelas oitavas de final da Libertadores — e nem assim os gaúchos avançaram, eliminados nos pênaltis. Ontem, o Vasco ousou desafiar essa história e venceu os argentinos por 1 x 0, na ida da semifinal da Copa Sul-Americana.

Nesta temporada, São Paulo e Cruzeiro desafiaram o Boca Juniors em território argentino. O primeiro perdeu; o segundo arrancou um empate. Nas temporadas anteriores,

Fortaleza, Palmeiras, Corinthians, Atlético-MG e Santos também saíram sem vitória da Bombonera. O Vasco, porém, não se contentou em engrossar essa lista. Se havia alguém para reivindicar o protagonismo em La Bombonera, seria Adson. O meia-direita entrou em campo com quatro gols na temporada — todos na Copa Sul-Americana — e fez valer a aposta. Com apenas 1,70m, o baixinho se infiltrou entre os zagueiros e subiu para cabecear com precisão, marcando o gol da vitória. Detalhe: até a escalção do camisa 28 era uma dúvida para Pedro Emanuel, que também cogitava Nuno Moreira.

A jogada do gol vinha sendo ensaiada nos minutos anteriores. Cuibano e Andrés Gómez perceberam que o lado direito da defesa argentina, protegido por Lozano, era o caminho mais promissor. Cuibano avançou, foi desarmado, mas Gómez recuperou a bola perto da linha de fundo, limpou a marcação e cruzou na

cabeça de Adson. O Vasco também soube aproveitar a ausência de Leandro Paredes no meio-campo do Boca Juniors para adiantar a marcação e forçar erros na saída de bola. Foi uma atuação madura, sustentada pelas exibições seguras de Thiago Mendes, Lescano e Sosa. O placar poderia ter sido aberto ainda aos cinco minutos, quando Bruno Duarte dominou e bateu cruzado de fora da área.

O segundo tempo exigiu inteligência emocional. Como era esperado, o Boca Juniors se lançou ao ataque e incendiou La Bombonera. Quando conseguiu manter a calma e fazer a bola girar, porém, o Vasco encontrou espaços para ampliar. Em uma dessas oportunidades, PH tabelou com Adson pela direita, invadiu a área, mas finalizou para fora. O desperdício quase custou caro no lance seguinte, quando Blanco acertou a trave com um chute de efeito.

O Andrés Gómez decisivo, que deu a assistência no primeiro tempo,

deu lugar a uma versão displicente, marcada por erros de passe e descontrole emocional. No lance da expulsão, atrapalhou uma cobrança de falta, recebeu cartão amarelo e, na sequência, empurrou o árbitro duas vezes, até ser expulso.

O Vasco agora terá de controlar a ansiedade até o confronto de volta, na próxima terça-feira, algo que não conseguiu fazer diante do Remo, pelo Brasileirão, quatro dias antes de encarar o Boca Juniors. Antes de decidir a vaga na final, porém, visita o São Paulo no MorumBis, neste sábado, às 21h.

O reencontro com os argentinos está previsto para o Maracanã, mas o palco ainda é incerto. O consórcio formado por Flamengo e Fluminense acionou o Superior Tribunal de Justiça (STJ) para tentar impedir a realização da partida na arena. A Conmebol informou que, caso uma nova decisão inviabilize o jogo no Rio, a volta será transferida para o Paraguai.

Luis Robayo/AFP



Adson chegou ao quinto gol em 2026: todos marcados na Sul-Americana

Pedro Souza/Atlético



Campeão da Libertadores pelo Galo em 2013, Bernard busca mais uma taça

RAFAEL CYRNE

Belo Horizonte — O Atlético-MG tem pela frente um dos jogos mais importantes do ano. Hoje, às 19h, encara o Montevideo City Torque, do Uruguai, na Arena MRV, pela ida da semifinal da Copa Sul-Americana. A expectativa do time e da torcida é que o Galo vença por um placar mais alto, pois definirá a vaga para a decisão no Centenário, no Uruguai, daqui a sete dias.

O alvinegro chega embalado pelo bom momento. São seis jogos seguidos de invencibilidade, com quatro vitórias, a última delas por 2 x 1 sobre o Santos, de virada, pela 30ª rodada do Brasileirão, e dois empates.

No retrospecto estendido, a equipe comandada pelo técnico argentino Eduardo Domínguez sofreu apenas duas derrotas nas últimas 22 partidas, sustenta a sétima posição no Brasileiro e também está na semifinal da Copa do Brasil.

Nas quartas de final, o Atlético eliminou o Santos de forma dramática. Na partida de ida, na Vila Belmiro, perdeu por 2 x 0. Na volta, levou a decisão para os pênaltis com emocionante vitória por 4 x 2 no tempo regulamentar e três defesas de Gabriel Delfim na disputa de pênaltis.

O Montevideo City Torque também chega embalado pela vitória por 1 x 0 sobre o Danubio, em Montevidéu, pela 10ª e penúltima

rodada do Uruguiao Clausura. A equipe lidera a competição com 22 pontos, um a mais que o Liverpool. Nos últimos cinco jogos, contudo, o time só conquistou um triunfo, com dois empates e duas derrotas.

O Galo terá seis desfalques para enfrentar o time uruguaio. Três deles são titulares absolutos — o goleiro Everson, o zagueiro Ruan Tressoldi e o meio-campista Fred —, todos lesionados. Outros dois são reservas: Gustavo Scarpa e Cassierra.

A tendência é que Domínguez mantenha a base da equipe nos últimos jogos. Com Gabriel Delfim no gol, a linha defensiva deve ser composta por Lyanco e Vitão — ambos poupados contra o Santos —, com Renan

Lodi. O volante Alan Franco deverá ser o escolhido para a lateral-direita, mas tem a concorrência de Natanael.

No meio, Castaño e Maycon, esse também poupado no domingo, devem formar a dupla de volantes, com Bernard, que não foi relacionado contra o Santos, e Victor Hugo, mais à frente. Ao que tudo indica, o camisa 30 será o substituto de Fred, como indicou Eduardo Domínguez após o jogo contra o Santos.

O comando do ataque deverá ter Reinier, que vive a melhor fase no Galo jogando como “falso 9” e também foi preservado contra o Peixe. O outro atacante será o argentino Cuello, líder em participações ofensivas do time na temporada.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE
18 · NOVEMBRO

Patrocínio master:



Apolo:



Realização:



Realização:

